

InFormAÇÃO

www.jnd.ifsp.edu.br

Av. Dr. Cavalcanti, N°396, Complexo Argos, Vila Arens – Jundiá - SP – 13201-003 Tel: (11) 2448-8500

Essa edição temática homenageia o movimento Black Lives Matter e todas as vidas negras perdidas.

Black Lives Matter

Por Paula Lúcio

No último mês de junho acompanhamos a difusão massiva da hashtag #BlackLivesMatter (em português "Vidas Negras Importam") nas mídias digitais. Seguida de uma imagem preta, a etiqueta retratou a indignação de figuras públicas e anônimas contra a violência direcionada às pessoas negras do país e do mundo. A partir disso, a presente matéria tem como objetivo principal a elucidação do movimento para além da sua adequação à realidade contemporânea.

Black Lives Matter (BLM), é uma organização internacional criada em 2013 por três ativistas negras norte-americanas: Alicia Garza, dirigente dos Projetos Especiais na Aliança Nacional dos Empregados Domésticos; Patrisse Khan-Cullors, ex-diretora executiva da Coalizão Pelo Fim da Violência dos Xerifes nas Prisões de Los Angeles; e Opal Tometi, ex-diretora executiva da primeira aliança negra pela imigração justa dos Estados Unidos.

Posteriormente à absolvição de George Zimmerman, segurança de um condomínio que atirou fatalmente no adolescente afro-americano Trayvon Martin, Alicia compartilhou em suas redes sociais o respectivo manifesto: "Pessoas negras. Eu amo vocês. Eu nos amo. Nossas vidas importam. Vidas negras importam". Patrisse foi uma das pessoas que repassou a publicação com a hashtag #BlackLivesMatter e, assim, Oprah decidiu procurar as duas mulheres. Dessa forma, inicia-se o movimento.

Para definir melhor, BLM tem como missão "erradicar a supremacia branca e construir poder local para intervir na violência infligida às comunidades negras pelo Estado e pelos vigilantes, combatendo atos de violência, criando espaço para a imaginação e a inovação dos negros e centralizando a alegria dos negros", conforme explica o site oficial da instituição. "Estamos trabalhando para um mundo onde as vidas negras não são mais sistematicamente alvo de morte", elas afirmam no portal.

Sob outro prisma, vale ressaltar que o BLM tornou-se reconhecido nacionalmente por suas manifestações de rua após a morte, em 2014, de dois afro-americanos: Michael Brown, em Ferguson; e Eric Garner, na cidade de Nova York. Eric Garner, uma das muitas vítimas de extrema violência policial, foi contido com um mata-leão, exatamente como George Floyd, de 46 anos. Floyd foi contido pelo policial Derek Chauvin, em Minneapolis, no dia 25 de maio de 2020. Mesmo tendo repetido várias vezes que não conseguia respirar, o policial pressionou o joelho contra o seu pescoço por longos minutos e o matou.

Hoje, sete anos depois de sua criação, o Black Lives Matter retorna às ruas para reivindicar a importância de mais uma vida negra. A frase "I can't breathe" (em português "Eu não consigo respirar"), que foi proferida por Garner e Floyd, tem sido usada como grito de protesto por manifestantes. De acordo com informações trazidas pela Folha de São Paulo, os atos de manifestantes ocorreram em, pelo menos, setenta e cinco cidades, com registro de quatro mortes e cerca de quatro mil prisões.

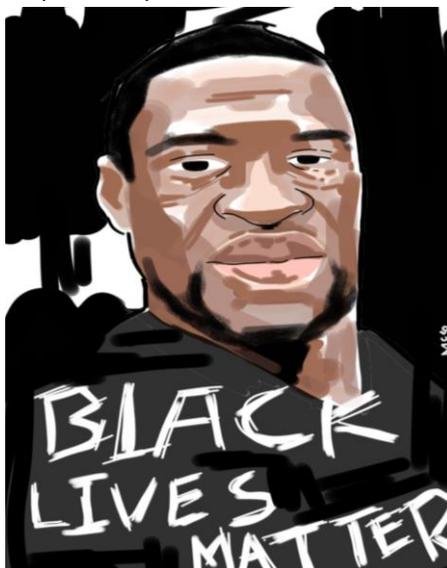


Ilustração: Murilo Donizeti

Levando em conta os fatos apresentados e, por conseguinte, a conjuntura atual, faz-se inequívoco afirmar que, tanto nos Estados Unidos quanto no Brasil, o preconceito racial existe e, infelizmente, persiste forte, sendo reproduzido não só por meio de violências físicas, mas sobretudo de regências que assemelham vidas com meros números. Em sua essência, a hashtag #BlackLivesMatter faz alusão direta ao sistema político, social e econômico marcado pelo racismo estrutural, o que influencia nas altas taxas de genocídio da população negra no mundo.

A seguir, uma estrofe traduzida da música "Where Is The Love?" ("Onde Está O Amor?"), cantada pelo grupo de música eletrônica The Black Eyed Peas.

"Mas se você tiver amor somente pela sua própria raça
Então você apenas deixa espaço para a discriminação
E discriminar gera somente ódio
E quando você odeia,
então está impelido a ficar furioso, sim."



Relato de alguém como você

Por uma Redatora inspirada

Eu queria muito começar este texto dizendo a todos: "isso deve acabar em breve" "logo estaremos juntos ao meio dia, brigando para ver quem vai esquentar a marmitta primeiro".

Se eu soubesse que o último dia normal que viveria em 2020 seria uma sexta-feira (13), teria repensado algumas atitudes, o que chega a ser irônico se pensarmos nos últimos acontecimentos. Essa pandemia veio do nada, ninguém esperava passar por isso, então é compreensivo se sentir confuso às vezes e sufocado com algumas situações.

Hoje tudo mudou e, depois que essa pandemia acabar, mudará ainda mais!

Agora estamos aprendendo online, conversando por mensagens; vemos os outros através de uma tela pequena que nem de longe se compara a uma conversa cara a cara.

Na primeira semana que eu fiquei isolada conversando com alguns amigos, pensei até mesmo que estudar no conforto de casa seria incrível, mas me esqueci de pensar em como a ansiedade se manifestaria, a procrastinação daria um "oi" e faria estadia.

Porém retornei à vida de leitora, coloquei as séries em dia, me redescobri, me aproximei mais da minha família (mas devido ao excesso de convívio, algumas vezes brigamos muito por coisas sem sentido).

Contudo, se pararmos para analisar, hoje conseguimos enxergar a importância do professor em nossas vidas e em como a escola tem um papel fundamental, não apenas em conteúdos didáticos, mas na construção de quem somos. A escola nos dá acesso à porta da diversidade. É na escola que aprendemos que o respeito mútuo e o conhecimento são as maiores armas que o ser humano pode ter, e que o professor faz sim total diferença na vida do estudante!

Professor bom é aquele que consegue distribuir o conhecimento que adquiriu na faculdade e na vida, fazendo com que o aluno fique intrigado e leve aqueles ensinamentos a todo lugar.

Há duas décadas o respeito entre aluno e professor vem se degradando drasticamente, então acho que um dos lados bons que essa pandemia nos deu foi isso.

É correto dizer que mudanças serão necessárias, nem tudo estará como antes. Vamos voltar com inúmeras perdas em diferentes setores, mas pelo menos saberemos que a vida é como uma peça de teatro onde não é permitido ensaios. Permita-se viver intensamente, ria, sonhe, dance, grite, faça o que quiser sem medo; antes que a cortina se feche e a peça termine sem aplausos.

E, quando voltar a sua rotina normal, você vai perceber as coisas de outra forma, pois sua mente estará aberta para enxergar além daquele horizonte cinza que costumava ver. Como diria o grupo Exaltasamba: **"Só se sabe o que é bom quando conhece o ruim!"**.

Os benefícios da arte e da cultura na quarentena

Por Nicoly

Devido à pandemia ocasionada pela COVID-19, o distanciamento social foi adotado para prevenção e diminuição do risco de contágio. Porém, esse distanciamento, também chamado de quarentena, vem causando vários problemas, tanto psicológicos quanto físicos para a população. Um dos meios buscados para a distração ou até mesmo para o aprendizado é a arte. E quais são os benefícios da prática artística?

De acordo com a pesquisadora Stephanie Dahn Batista, professora do Departamento de Artes e vice-diretora do Setor de Artes, Comunicação e Design (Sacod) da UFPR, "a prática artística contribui para a saúde mental porque humaniza quem se envolve".

Segundo a pesquisadora Lidia Weber, do Departamento de Psicologia e Setor de Educação da UFPR, essas atividades aumentam a qualidade de vida, podendo diminuir o estresse e as queixas de saúde, promovendo também funções imunológicas e trazendo benefícios físicos e psicológicos". A arte e a cultura promovem relacionamento e aproximam pessoas e comunidades. Atuam no sentido de dar significado a conceitos humanos de cada dia. A arte é essencial para a saúde do ser humano. Por isso existem tantas formas de terapias com arte, música, dança etc", explica Lidia.

A diretoria regional da OMS para a Europa, Piroška Östlin, afirmou que as artes "oferecem soluções que a prática médica comum até agora não conseguiu abordar de maneira eficaz", sendo mais amplas, pois se relacionam à saúde e ao bem-estar das pessoas em um contexto social e comunitário mais abrangente.

Contudo, o estudo divulgou que as atividades artísticas podem ser aliadas dos serviços de saúde, completando ou aprimorando protocolos de tratamento. Não importa se introduzidas no contexto terapêutico de forma passiva ou ativa - seja ouvindo música, desenhando e pintando -, essas atividades diminuem, por exemplo, os efeitos colaterais do tratamento do câncer.



Ilustração: Murilo Donizeti

Uma história de superação

Por Ana Gabriela de Oliveira

A nova minissérie da Netflix "A vida e história de Madam C.J. Walker" conta a história da primeira mulher que se tornou milionária nos EUA, Sarah Breedlove, mais tarde conhecida como Madam Walker.

O elenco conta com a atriz Octávia Spencer, primeira atriz

negra indicada ao Oscar por dois anos consecutivos, que interpreta a protagonista.

A minissérie lançada no primeiro semestre de 2020 conta a vida e a jornada de Sarah mostrando todos os desafios que enfrentou ao criar sua própria fábrica de produtos capilares, em uma época na qual as mulheres não tinham espaço na sociedade e trabalhavam com serviços domésticos.



No primeiro episódio, o espectador conhece Sarah e todas as dificuldades que enfrentava: um relacionamento abusivo, o trabalho como lavadeira e as brigas com o marido que consumiam a energia de Sarah, que com o passar do tempo foi perdendo seus cabelos.

Addie Monroe, dona dos produtos capilares mais famosos na cidade, ajuda Sarah a reconstruir seus fios em troca de roupas lavadas pela mulher. Após a tentativa fracassada que Sarah obteve ao tentar convencer Addie de que podia ajudá-la a vender os produtos da patroa, Sarah estuda os produtos vendidos pela mulher e cria seu próprio produto capilar que faz sucesso entre as outras mulheres da cidade.

Com o sonho de ter sua própria fábrica e de promover a beleza da mulher negra, Sarah Walker enfrenta todos os seus traumas e medos para alcançar o sucesso.

A história de Madam Walker, além de inspiradora, trata de assuntos atuais, como a aparência dos fios de cabelos da mulher, empoderamento, empreendedorismo feminino e a luta da mulher por um lugar na sociedade. A minissérie dirigida por Kasi Lemmons conta com quatro episódios e um roteiro incrível. Vale a pena conferir!

Bem-vindo ao nível 7 de 2020: Ciclone Bomba!

Por Karen Rezende

Durante o fim do mês de junho e o início do mês de julho, a região sul foi afetada por um ciclone extratropical que foi amplamente chamado de "Ciclone Bomba" Mas você sabe o que são os ciclones e como eles se formam?

O ar tende a se locomover de áreas onde a pressão é mais alta para áreas onde a pressão é menor. Sabendo disso, entendemos ciclones como centros de baixa pressão. Com essa movimentação, os ares são rapidamente atraídos para esses locais de menor pressão, fazendo movimentos das bordas para o centro, provocando ventos fortes e chuva. Esse processo é relativamente rápido, pois logo a pressão se iguala.

O ciclone que ocorreu na região sul foi denominado "Ciclone Bomba" por conta da diferença de pressão ter

ocorrido muito mais rápido que o normal. Além disso, ele é chamado de ciclone extratropical por estar relacionado com a formação de frentes frias.

É importante destacar, também, que ciclone é um termo que abrange diversos acontecimentos e que pode ser considerado como diferentes manifestações de diferentes pressões, de nível mais moderado ou mais intenso.

No Brasil, a formação de ciclones é mais comum no litoral sul, por ser uma região onde a mudança de pressão ocorre com uma frequência considerável.

O ciclone que passou pelo Rio Grande do Sul, Santa Catarina e Paraná, provocou muitos estragos de telhados e quedas de árvores, ademais, mais de 10 mortes foram confirmadas. A passagem do ciclone também diminuiu a temperatura dos estados do sudeste brasileiro e provocou uma grande agitação marítima ao se dispersar para o oceano.

Animal Crossing: diversão ou produtividade?

Pela Garota do Cabelo Azul

Olá! Aqui é a Garota do Cabelo Azul. Como anda a quarentena aí? Para inovar um pouco e quebrar o meu padrão de escrita, resolvi trazer uma resenha de jogo para você que está entediadx ou que procura algo para relaxar, seja nos intervalos de estudo ou em qualquer hora vaga do dia.

"Animal Crossing: Pocket Camp" é um jogo mobile de RPG e simulação desenvolvido pela Nintendo que foi lançado no ano de 2017. O game vem de uma saga de sete jogos, que começou em 2001 na versão para **GameCube** (um dos primeiros consoles da Nintendo), e atualmente está no seu oitavo jogo "Animal Crossing: New Horizons", portado no **Nintendo Switch**. Apesar de ter sido estreado há 3 anos, o sucesso de Pocket Camp estourou no ano de 2020, devido à maior disponibilidade dos jogadores e entusiastas, graças à quarentena.

A história insere o jogador em um mundo onde ele tem que gerenciar um pequeno acampamento e recrutar **Villagers** (animais que vivem em pequenas ilhas) para o seu camping. Para convocar as criaturinhas, você precisa realizar atividades como pescar, colher frutas ou capturar insetos, para que assim seja possível aumentar seu nível de amizade com os habitantes de cada ilha. Além das atividades tradicionais, é necessário construir móveis e decorar seu acampamento de acordo com o gosto dos personagens.

O jogo apresenta vários prós, como, por exemplo, o fato de ser gratuito e estar disponível tanto para IOS como para Android. Em adição, é nítido que não há grande dificuldade na obtenção de materiais ou coins, tampouco na execução das missões diárias. Como a cereja do bolo, o jogo traz



eventos temáticos quinzenais, nos quais você consegue itens raros por meio de quests ou biscoitos da sorte.

Entretanto, é inegável a existência de alguns pontos negativos. Para aqueles que estão acostumados a jogar com a tela do celular na horizontal, será difícil se adaptar a tela vertical restrita que o game apresenta. Já para aqueles que são ansiosos quanto ao decorrer dos jogos, terão que desacelerar o ritmo, pois Animal Crossing associa seu horário com o horário real, de acordo com a localização do player. Ademais, uma das principais reclamações dos fãs é que, após um certo tempo jogando, a dinâmica é reduzida, o que eu particularmente discordo, em virtude dos eventos diversificados.

Na minha perspectiva pessoal, o maior ponto positivo de "Animal Crossing: Pocket Camp" é a capacidade de ser um extensor de produtividade. Em virtude de suas missões diárias, o game passa a sensação de que você realizou várias tarefas em um curto período de tempo, o que melhora sua autoestima naqueles dias em que você não foi tão bem nos exercícios ou que não teve tanto tempo para focar nos estudos, fazendo, assim, com que o jogador se sinta mais produtivo. Vale ressaltar que **o jogo não substitui as atividades acadêmicas**, portanto, não deixe de estudar para jogar.

Diante do que foi abordado, deu vontade de jogar? Não perca tempo. Divirta-se!



Gabriela Bonfim e suas alunas em um aula de jazz pelo aplicativo Zoom.

Estudar com o Ensino a Distância já é um desafio e tanto, mas dar aulas nessa modalidade é muito mais complexo. Contudo, é extremamente gratificante estar com minhas alunas e vê-las se esforçando e se superando - mesmo tão novinhas, já estão sabendo lidar com a adaptação a novos meios. Meu coração amolece ao receber fotos e vídeos de suas mães e sinto muita falta de estar com elas presencialmente, porém creio que toda essa crise passará e logo logo poderemos estar juntinhas.

Se você gostou dessa matéria e quer conhecer um pouquinho mais do nosso grupo, é só acessar o nosso perfil no instagram [@amarte_ieq](#).



Musical "As estações da alma" (2019).

Foto: @juliano.guilherme_fotos

Sendo aluna e sendo teacher!

Por Gabriela Bonfim

Desde 2016 assumi um compromisso com lindas e pequenas bailarinas. Comecei a auxiliar nas aulas e ensaios de ballet das crianças da minha igreja. Com o tempo, fui adquirindo métodos, formas, técnicas e outras habilidades que me ajudaram a conduzir uma boa aula para as "minhas princesas". Começamos com uma faixa etária bem novinha. Nossas primeiras bailarinas tinham entre 2 e 4 aninhos.

Atualmente, nosso grupo tem 18 bailarinas com idades entre 3 e 7 anos. Aliás, as mais velhas são as primeiras integrantes do grupo que, como disse anteriormente, iniciaram as aulas em 2016, ou seja, acompanhamos todo o crescimento de cada uma delas.

Quando entramos na quarentena, ficamos um tempo sem aulas, pois não esperávamos que seriam muitos dias, mas há 3 meses voltamos a ministrar aulas de Ballet, Jazz Dance e sapateado online. Minhas tardes de segundas-feiras nunca mais foram as mesmas! É uma alegria imensa estar e se divertir com elas.

The Vampire Diaries

Por Paula Lúcio

The Vampire Diaries ("Diários de um Vampiro" em português) é uma série de televisão norte-americana desenvolvida por Kevin Williamson e Julie Plec. Baseada na sequência literária de mesmo nome da autora L. J. Smith, ela estreou em 10 de setembro de 2009 pela emissora The CW e ficou no ar até 10 de março de 2017, após oito temporadas e cento e setenta e um episódios.

A série é situada em Mystic Falls (Fell's Church nos livros), Virgínia, Estados Unidos, uma cidade fictícia marcada por diversos acontecimentos históricos e seres sobrenaturais, como vampiros, lobisomens, bruxas, híbridos, caçadores, duplicatas, fantasmas, e outros.

O foco principal é o triângulo amoroso entre a estudante Elena Gilbert (Nina Dobrev) e os irmãos Salvatore, Stefan (Paul Wesley) e Damon (Ian Somerhalder), dois vampiros que passam a eternidade lutando pelo amor da mesma mulher. Mais tarde a luz é lançada sobre o misterioso passado da cidade, envolvendo a duplicata de Elena, Katherine Pierce, e os Vampiros Originais.

Somado a isso, é importante mencionar que o programa recebeu vários prêmios, incluindo o People's Choice Award e o Teen Choice Awards. O sucesso foi tamanho que rendeu a criação de duas derivadas: The Originals ("Os Originais" em português) e Legacies ("Legados" em português).

Caso você, assim como eu, se interessa por séries de drama sobrenatural e fantasia, não perca tempo! Plataformas como a Amazon Prime Video e a Globo Play a integram em seu catálogo.

EXPEDIENTE

Editoração/Revisão: Adriana Fernandes, Gabriela Alias e Ana Helena Fiamengui. **Diagramação:** Karen Rezende e Paula Lúcio.

Jornal desenvolvido por alunos do ensino médio integrado ao técnico em logística do Instituto Federal de São Paulo – Câmpus Avançado Jundiá.